

**REDEQUIM**

Revista Debates em Ensino de Química

## V CONGRESSO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO QUÍMICA

Matheus Junior Baldaquim<sup>1</sup>, Thaís Andressa Lopes de Oliveira<sup>1</sup>,  
Marcelo Pimentel da Silveira<sup>1</sup>  
(matheusbaldaquim@gmail.com)

1. Universidade Estadual de Maringá (UEM)

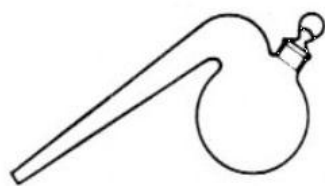
10

Matheus Junior Baldaquim: Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática da Universidade Estadual de Maringá (PCM-UEM). Licenciado em Química pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - campus Londrina

Thaís Andressa Lopes de Oliveira: Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática da Universidade Estadual de Maringá (PCM-UEM). Mestra e Licenciada em Química pela mesma instituição.

Marcelo Pimentel da Silveira: Bacharel e licenciado em Química. Mestre e Doutor em Ensino de Ciências - Modalidade Química pelo Programa Interunidades - USP. Professor Adjunto e Coordenador do Curso de Química da Universidade Estadual de Maringá. Coordenador do subprojeto PIBID Química/UEM.





**REDEQUIM**

Revista Debates em Ensino de Química

**V PARANAENSE CONGRESS OF CHEMICAL  
EDUCATION**



O Congresso Paranaense de Educação Química (CPEQUI) é um evento bianual organizado pela comunidade de ensino de Química do estado do Paraná, e realizado em Instituições de Ensino Superior que mantém cursos de Licenciatura em Química. O evento ocorre de forma itinerante, e busca desde 2009 promover um espaço de socialização de ideias, produções, concepções e práticas de professores, pesquisadores e estudantes da área.

Com temas atuais e condizentes ao cotidiano acadêmico, o evento já abordou assuntos como a Educação Química no Paraná; os desafios de educar para um mundo melhor; os encontros e desencontros da Educação Química na Universidade; e a questão da Pesquisa em Educação em Química no país.

A quinta edição\* do CPEQUI ocorreu na Universidade Estadual de Maringá, e teve como tema: “Educação Química e políticas educacionais: impactos no ensino, na pesquisa e na formação de professores”, que reflete o atual momento político do país. Momento esse repleto de incertezas e dúvidas.

Em um cenário, no qual esbarramos com grandes quantidades de informações, é importante que os estudantes tenham condições de desenvolver o pensamento crítico e a capacidade argumentativa, para selecionar informações e se posicionar diante das situações com que se deparam no seu cotidiano.

Nesse contexto, o pensamento crítico foi tema da Conferência de Abertura “Formação, Inovação e Investigação sobre o Pensamento Crítico na Educação em Ciências” proferida pelo Prof. Dr. Rui Marques Vieira e pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Celina Tenreiro-Vieira da Universidade de Aveiro (Portugal); e tema da Mesa-Redonda “Reflexões acerca do pensamento crítico no contexto educacional”, composta pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Celina Tenreiro-Vieira (Universidade de Aveiro), pela Prof<sup>a</sup> Neide Kiouranis (UEM) e pelo Prof. Dr. Gerson Mol (UnB).

**Figura 01:** Mesa Redonda 2 - Reflexões acerca do pensamento crítico no contexto educacional



**Fonte:** Própria.

Da esquerda para a direita: o mediador da mesa Prof Dr Marcelo Pimentel da Silveira (UEM), Prof Dr Gerson Mol (UnB), Profª Drª Celina Tenreiro-Vieira (UA), Profª Drª Neide Maria Michellan Kiouranis (UEM).

Nesta edição do evento, foram ofertadas ainda a Mesa Redonda “As Políticas Educacionais em tempos de ressentimentos: as Ciências da Natureza do Ensino Médio ao Superior”, composta pelo Prof. Dr. Marcelo Lambach (UTFPR) e pela Profª. Drª. Sonia Haracemiv (UFPR); a palestra “Argumentação na Formação inicial de professores”, proferida pela Profª. Drª. Salete Linhares Queiroz (USP); além de duas oficinas temáticas e nove minicursos que, por sua vez, contemplaram diferentes dimensões do Ensino de Química.

Tais atividades foram prestigiadas por estudantes, pesquisadores, professores da educação básica e superior e, somadas aos mais de 140 trabalhos submetidos e apresentados no evento nas modalidades pôster e comunicação oral, revelam o crescimento e o fortalecimento do CPEQUI como espaço de divulgação de saberes e de discussão sobre a melhoria da educação.

No decorrer das atividades realizadas no evento, foi possível notar inúmeras homenagens ao educador, e patrono da educação brasileira, Paulo Freire. Professores e idealizadores aproveitaram a oportunidade para rememorar as duas décadas que passamos a viver sem um dos maiores educadores do mundo.

**Figura 02:** Da esquerda para a direita: Palestra e Mesa Redonda



**Fonte:** Própria.

À esquerda: Profª Drª Salete Linhares Queiroz (USP) ao final da Palestra “Argumentação na Formação inicial de professores” ministrada por ela; À direita: Homenagem à Paulo Freire prestada pela Profª Drª Neide Maria Michellan Kiouranis (UEM) durante a Mesa-Redonda 2.

Parafraseando a fala da Profª Drª Neide Kiouranis, o evento não era freireano, ‘mas não tem jeito de viver o atual momento da política e da educação sem reviver Paulo Freire’. Assim, as homenagens prestadas a ele foram consonantes com o tema do evento.

Para Freire (1996), as questões centrais da educação não são apenas pedagógicas, mas também políticas. Em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, o aspecto mais central faz referência a uma educação crítica como instrumento de emancipação daqueles que são oprimidos, dentre outras coisas, pela falta de saber.

A educação e o desenvolvimento do pensamento crítico são considerados instrumentos de libertação, tendo em vista que quando se atinge a, denominada por Freire (1996, p. 21), “consciência crítica”, o cidadão é capaz de perceber o mundo e interagir com ele de forma completa, à medida que pode por si só “[...] avaliar, tomar decisões, fazer juízos relativamente à informação em que acreditar, a obter e a usar” (VIEIRA; VIEIRA, 2005, p. 89).

Ao rememorar o legado de Paulo Freire, professores e pesquisadores buscaram promover junto aos participantes do evento um espaço de

reflexão sobre um momento histórico no qual as políticas públicas relacionadas à educação são tão incertas; e de onde surgem propostas de fragmentação da escola.

Fica então o questionamento, o que esperar de propostas que vão na contramão da pedagogia libertadora proposta por Paulo Freire? Propostas que negam a liberdade de pensamento na escola. Espaço esse de formação do pensamento crítico.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996.

VIEIRA, Rui. M.; VIEIRA, Celina. T. **Estratégias de Ensino/ Aprendizagem: o questionamento promotor do Pensamento Crítico**. Porto, PT: Inst. Piaget, 2005.

*Site Oficial do V CPEQUI: <https://contato5cpequi.wixsite.com/5cpequi>*